



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

Edital 02/2015

Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)

ANEXO 02

Título: SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: entrelaçando atitudes, posturas e estratégias em sala de aula
Linha temática: Promoção da Saúde
Fundamentação Teórica
Apresentação: <p>A sexualidade é uma característica inata do ser humano e está associada a uma identidade sexual que perpassa pelas dimensões do ser de cada indivíduo, compreendida por um conjunto de especificidades que se manifestam através do prazer, do desprazer, dos desejos, da afetividade subjacente ao outro, fantasias e crenças, numa miscelânea envolvida por dimensões do corpo, da história de vida e da cultura. (OLIVEIRA et al., 2009; BRASIL, 2010a).</p> <p>Essas dimensões estão imbricadas pelos aspectos de gênero, orientação sexual, erotismo, envolvimento emocional, amor e reprodução, capazes de serem expressas no que Freud denominou de libido ou energia vital, capaz de promover uma ligação entre as pessoas, mas plasmada pelo contexto cultural que cada um se insere. (CARIDADE, 1999; OLIVEIRA et al., 2009; BRASIL, 2010a).</p> <p>A vivência da sexualidade engloba todas as etapas da vida de homens e mulheres, iniciando com o nascimento e perdurando até a morte. (BRASIL, 2010a). Um exemplo disso, é a contribuição da psicanálise nessa discussão em que interliga o sexo dentro de outras atividades humanas, tais quais: organização social, função simbólica e iniciação dos mais jovens, numa evolução psicosssexual, em que o bebê apresenta satisfação e excitação ao ter sua fome saciada. Já em crianças de 2 e 3 anos de idade, o prazer está relacionado à capacidade de controle dos esfínteres, iniciando dessa forma, a capacidade de tomar decisões e de controlar a sua vontade através de um controle social imposto pelo meio que vive. (MARTINEZ, 1998).</p> <p>Para tanto, é na adolescência que o exercício da sexualidade contribui para a estruturação da identidade do jovem, sendo que, muitas vezes, impulsionados por seus pares ou pelo uso de substâncias psicoativas, pelos meios de comunicação e por sensações, como curiosidade, desejo, necessidade de afeto ou de independência, os adolescentes frequentemente agem por incitamento e envolvem-se em atividades sexuais, pois nessa fase a sexualidade tem uma função exploratória, descobrindo novas potencialidades e maneiras de lidar com o novo corpo. (MARTINEZ, 1998;</p>



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

OLIVEIRA et al., 2009).

Nesse tocante, a sexualidade não surge na adolescência, mas se complementa nela, pois como a busca por autonomia e reconhecimento social se dão nessa fase, e o contexto de inserção do fenômeno está inserido em uma cultura impregnada por valores que apoiam a abstinência sexual, como em algumas religiões, ou por um acesso rápido às informações, muitas vezes, arraigado por sensacionalismos, o adolescente se torna um mero expectador alienante da sua própria sexualidade. (MELO; COELHO, 2011).

A sociedade tem se tornado ao longo dos anos mais permissiva, pois por muito tempo a família e a escola adotaram uma postura omissa no que diz respeito à educação sexual. Para tanto, é nessa postura mais permissiva que as fontes de informação para os adolescentes podem difundir, muitas vezes, um alto conteúdo sexual através de mensagens que valorizam o sensacionalismo, a erotização e as relações casuais, excluindo a família, a escola e a unidade de saúde como fontes mais seguras de obtenção de informações. (BRASIL, 2006).

Entretanto, ao se adentrar nos discursos dos profissionais da educação verifica-se, muitas vezes, a adoção de posturas estereotipadas, na qual os adolescentes são tratados como "enigmáticos, incompreensíveis, inacessíveis, quase impermeáveis às orientações dos adultos e às ações educativas" desses profissionais (PEREIRA, 2002, p. 2).

Essa situação torna-se mais evidente quando o assunto, dentro da sala de aula, em disciplinas pertencentes às ciências da natureza, especificamente, biologia, retrata a sexualidade de homens e mulheres. Isso, na prática, se reduz a informações relacionadas à reprodução ou ao sexo de forma isolada, manifestada através de um conhecimento isolado e puramente anatômico-fisiológico sobre espermatozoides, óvulos, ovários, fecundação, gestação e parto, quase inexistindo espaços ou oportunidades dialógicas sobre coito, orgasmo, anatomia do prazer, dentre outros. (MARTINEZ, 1998; PEREIRA, 2002).

Nessa perspectiva, numa proposta de promoção da educação sexual nas escolas, assuntos referentes à anatomia da genitália feminina e masculina poderiam ser associados aos sentimentos e expressões produzidas por esse corpo anatômico-fisiológico. Tópicos inerentes às modificações pubertárias poderiam estar associados aos mecanismos de concepção, gravidez, parto e contracepção, assim como, a ação dos contraceptivos nos corpos masculinos e femininos e os insumos existentes para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST), tendo como plano de fundo o cenário da vulnerabilidade a que muitos adolescentes estão expostos.



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

As questões sexuais e suas nuances emergem de forma notória como motivo de preocupação dos pais, na qual, por não saberem abordar o tema com os seus filhos, ou por repetirem a mesma conduta de seus pais, do não diálogo, transmitem para a escola a responsabilidade de indicar os caminhos para a resolução de temas-tabus e polêmicos, como o da sexualidade nessa fase da vida.

A discussão da temática, para quem está à frente de uma sala de aula, pode trazer inquietudes e desconfortos, pois trata da vida e de comportamentos íntimos do outro, perpassando pelo imaginário popular de alunos e educadores, provocando um sentimento de estranheza. (PEREIRA, 2002).

Nesse intuito de fornecer ao adolescente uma fonte mais segura de informações e a inserção desses jovens em atividades de promoção à saúde, o Ministério da Saúde, conjuntamente, com o Ministério da Educação, desde 1995, vem empenhando esforços, no sentido de aproximar esses dois âmbitos para o desenvolvimento de trabalhos com adolescentes. (BRASIL, 2006).

Para tanto, no que concerne aos profissionais de saúde, estes, imbuídos por um modelo assistencial de cura e de intervenção direta aos agravos, num paradigma biologicista e numa lógica de não acolhimento às necessidades dos adolescentes, acabam por culpabilizar o adolescente pela não integração com as Unidades de Saúde da Família (USF).

Faz-se importante inferir que essas unidades de atenção à saúde desenvolvem ações em nível primário de saúde, de modo que deveriam acolher o adolescente em suas necessidades, promovendo articulações e parcerias para a condução de ações que permeassem a saúde do mesmo. Portanto, são os modelos de organização dos serviços que não tornam a USF um espaço de socialização, formação e informação atrativas para o adolescente.

Apesar dos espaços entre saúde e educação coexistirem dentro de uma política específica para adolescentes, em que a escola é tida como um ambiente privilegiado para captação juvenil, o que ocorre é uma oposição às concepções promotoras de saúde e uma ausência da promoção da saúde para adolescentes nos serviços de saúde.

Isto se torna evidenciado em atividades ancoradas numa lógica fragmentada de assistir o adolescente, no qual, o mesmo é visto pelos profissionais da saúde, diluído em programas de saúde da mulher, como, o pré-natal, que atende adolescentes grávidas, e o planejamento familiar/reprodutivo, com distribuição de preservativos, dissociado de mecanismos que promovam escolhas responsáveis e informação segura para o adolescente. (SANTOS et al., 2012).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e de Jovens, criada em 2004, está pautada na Constituição Brasileira, arrolada no Estatuto da Criança e do Adolescente, sustentada



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

pelos princípios dos direitos humanos, na qual norteia as diversas ações, serviços e programas do setor saúde, voltados para o público de adolescentes e jovens, tendo como base as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). (BRASIL, 2006).

Essa política está moldada em um contexto atual de vulnerabilidades e potencialidades dos adolescentes que precisam ser vislumbradas no planejamento, desenvolvimento, gestão e organização dos serviços de saúde para esse público. Deste modo, ela vem a contribuir para que gestores e profissionais de saúde, família e sociedade em geral compreendam os processos e as necessidades da adolescência, assim como, o que afeta a saúde dos jovens. (BRASIL, 2006).

O Brasil, atualmente, vivencia uma importante mudança em seu perfil epidemiológico com quedas na mortalidade infantil e aumento da expectativa de vida, acompanhadas por um decréscimo da população adolescente e jovem. Essa faixa etária da população continua crescendo, mas em um ritmo mais lento, se comparado ao segmento dos idosos (BRASIL, 2010b).

Essa assertiva vem acompanhada de uma preocupação mais recente que é sobre o que realmente afeta, de forma mais grave, a saúde dos adolescentes, pois diferente dos outros grupos etários, a saúde dos mais de 21 milhões de adolescentes é atingida, todos os dias, pelo impacto das vulnerabilidades e desigualdades sociais, como “a pobreza, a violência, a exploração sexual, a baixa escolaridade, a exploração do trabalho, a gravidez, as DST/aids, o abuso de drogas e a privação da convivência familiar e comunitária”. (BRASIL, 2010b; UNICEF, 2011, p. 28).

Para tanto, os mais de 21 milhões de adolescentes brasileiros não são afetados da mesma forma. As adolescências se diferenciam quando se trata das questões de raça/etnia, de classe, de região e de gênero, como nascer branco, negro ou indígena; viver na zona rural ou na zona urbana, no Semiárido, na Amazônia ou nas periferias dos grandes centros urbanos; ter deficiência; ser homem ou mulher. (UNICEF, 2011).

Assim, na aliança entre os dois ministérios – saúde e educação – faz-se importante analisar que no dia a dia, tanto do ambiente escolar, quanto do ambiente da atenção à saúde, lacunas vem sendo fomentadas, quando não se atendem as demandas juvenis.

Exemplos disso, são os dados apontados pela Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS), em 2006, que evidenciaram como faixa etária inicial para as atividades sexuais, em meninas, a idade a partir dos 12 anos, e que, tanto para as meninas, como para os meninos, mostra-se um pico dessas relações aos 16 anos, decrescendo por volta dos 18 anos até os 21 anos. Vale ressaltar que na região Norte, a iniciação sexual tem se dado antes dos 15 anos e que essa precocidade é proporcional



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

ao tempo de escolaridade. (BRASIL, 2010b).

A partir desse cenário, entre os anos de 2000 a 2006, foram notificados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 19.793 casos de aids, no grupo etário de 13 a 24. Esse número representa 80% dos casos totais - 24.603. Ainda nesse mesmo grupo etário, no período de 1982 a 2006, evidenciou-se, nos homens jovens, um aumento proporcional e discreto nas subcategorias homo/bissexuais. Nessa mesma conjuntura, desde 1998, vem ocorrendo uma inversão na razão de sexo em que incide a aids, da ordem de 0,6 homem para cada 1,0 mulher contaminados pelo vírus, segundo achados de 2005. (BRASIL, 2010b).

Segundo dados do Sistema Nacional de Nascidos Vivos (SINASC), do Ministério da Saúde, de 2009, 2,8% das adolescentes brasileiras, entre 12 e 17 anos, já tiveram filhos. Mas, as taxas relacionadas à gravidez na adolescência vêm apresentando queda, pois dos anos de 2000 a 2009, o número de partos entre adolescentes diminuiu 34,6%. (UNICEF, 2011).

Diante da conjuntura exposta por tais taxas e percentuais, referentes à situação de saúde dos adolescentes brasileiros, no que concerne à saúde sexual e reprodutiva, são cogentes considerar que ações voltadas para os adolescentes, precisam ser integradas, de forma não somente a repassar informações, mas torná-los agentes de sua própria mudança de comportamento, valorizando-os enquanto sujeitos ativos de seus conhecimentos, peculiaridades e vivências.

Nesse sentido,

Enquanto os serviços prestados pelos nossos setores oficiais de saúde ainda estiverem sob a hegemonia dos velhos paradigmas, a atenção ao adolescente ainda será fragmentada, mecanicista, longe de visualizá-lo e de abordá-lo considerando sua história de vida e seu contexto em diferentes interações. (PATRÍCIO, 2000, p. 137).

Logo, analisando o papel formador da escola, o ideal seria que o adolescente vislumbra-se na família, na escola e na unidade de saúde fontes mais seguras de obtenção das informações as quais procura e quer respostas.

Desse modo, ao se desvelar a sexualidade no adolescente, novas facetas podem se definir, dentre elas, o de não saber onde encontrar uma fonte segura de informações que também não o exponha a julgamentos morais.

A escola é um *locus* de ações de promoção à saúde do adolescente em que o assunto pode ser tratado de forma mais natural e propício. Nesse tocante, as informações podem se tornar mais sólidas quando partem do professor em sala de aula, em particular, dos professores de biologia, pois lidam



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

com conteúdos que se aproximam mais da temática sexualidade, em que envolve **corpo** – anatomia e fisiologia humana; **transformações desse corpo** - puberdade e **vulnerabilidades** – doenças sexualmente transmissíveis, gravidez, aborto.

Atualmente, a rede pública de ensino abrange 26% da população brasileira. Nessa conjuntura, em que a escola é retratada por uma pluralidade de sujeitos - profissionais da educação, alunos, merendeiras, porteiros, agentes de limpeza, familiares dos alunos, voluntários, entre outros, vivendo sob as mais diversas influências sociais e culturais, nas quais assumem distintos modos de agir sobre o mundo - surge o Programa Saúde na Escola (PSE) para atuar no contexto situacional do espaço escolar, interligado com as Equipes de Saúde da Família em suas estratégias de cuidado. (BRASIL, 2009).

O PSE integra uma política de governo resultante de uma parceria, iniciada em 2007, entre os Ministérios da Saúde e da Educação, calcado no enfoque da intersetorialidade, em que ambos os ministérios necessitam atingir um objetivo comum que é o de contribuir para a resolutividade e a efetividade das ações em saúde, articuladas com as escolas, junto à população adolescente e jovem do país. (BRASIL, 2011). Nesse sentido, o programa se empenha em atender os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde - integralidade, equidade, universalidade, descentralização e participação social, firmado pela Constituição Federal de 1988, no dever do estado para a garantia do direito à saúde. (BRASIL, 2011).

Nesse tocante, sabendo que o SUS é predominante na atenção à saúde brasileira, abarcando 90% da população, e que a rede pública de ensino é responsável pelo atendimento, na educação básica, por 26% da população brasileira, o trabalho em conjunto, sob as premissas da promoção a saúde “apresenta-se como uma forma de pensar e agir em sintonia com este agir educativo, cuja finalidade é a formação de sujeitos e projetos pedagógicos voltados para o direito à vida”. (BRASIL, 2009, p. 8).

Justificativa: A escola com o passar dos anos vem se tornando alvo de ações de programas e políticas de educação e saúde voltadas para adolescentes. Essa ideia, parte do intento de que a escola possui um campo fértil de discussões e práticas de ações na promoção a saúde e prevenção das vulnerabilidades, através da implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes Jovens e do Programa Saúde nas Escolas (PSE) como eixos norteadores que apóiam ações dirigidas à temática sexualidade nas escolas. Portanto, pressupondo que a escola atualmente se encontra inserida numa proposta de quebra de paradigmas, integrando as redes de serviços do setor Educação e do Sistema Único de Saúde, destaca-se a necessidade de se trabalhar com o tema, numa perspectiva de atuar com



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

ações de promoção e prevenção à saúde. Portanto, a relevância desse estudo é de cunho social e acadêmico, pois propõe uma escuta dialógica, com dinâmicas ativas de conhecimento da realidade de alunos e professores ao lidarem com o tabu da sexualidade em sala de aula.

Objetivos:

- Desenvolver ações em saúde, a partir do arcabouço das relações entre atitudes, posturas e estratégias adotadas, acerca do tema sexualidade, em sala de aula, por professores e alunos;
- Promover oficinas integrativas com os adolescentes do ensino fundamental II e médio que permitam reflexões e discussões acerca do tema sexualidade;
- Desenvolver oficinas de capacitação para todos os professores que se sintam envolvidos com a temática.

Metas:

Como metas, pretende-se:

- Que 01 bolsista e 04 voluntários sejam capacitados para entrarem em campo, no desenvolvimento das oficinas propostas;
- A integração do projeto com os estudantes da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UNIVASF;
- A promoção de 02 capacitações para os professores do Colégio Estadual Misael Aguilar Silva (CEMAS);
- A capacitação de 20 professores, incluindo nível fundamental II e médio;
- A realização de 08 oficinas sobre sexualidade com adolescentes;
- Contribuir para a formação de aproximadamente 150 adolescentes multiplicadores e promotores de saúde;
- A criação de 01 cartilha para distribuição entre os 20 professores, 01 diretor e 01 vice-diretora;
- A criação de 01 cartilha para distribuição entre os 150 alunos do nível fundamental II e médio matriculados.

De metas para produção científica propõem-se a elaboração de:

- 03 resumos científicos para apresentação em eventos;
- 02 artigos científicos;
- 02 recortes para a elaboração de 01 Trabalho de Conclusão de Curso da graduação e outro na



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

residência.

Resultados Esperados:

Espera-se como resultados um espaço de escuta com dinâmica ativas e dialógicas, de conhecimento da realidade de alunos e professores ao lidarem com o tabu da sexualidade em sala de aula. Com isso, avaliando também a inserção da residência multiprofissional em saúde da família e suas contribuições para o *lócus*.

Metodologias:

O projeto será desenvolvido na cidade de Juazeiro, estado da Bahia, no Colégio Estadual Misael Aguilar Silva (CEMAS). A escolha por esse local é devido ao desenvolvimento da tese de doutorado, da coordenadora do projeto, que vem resultando, ainda de forma empírica, em uma leitura de dados, até então, não divulgados, sobre a sexualidade na adolescência e suas nuances.

Isto posto, vem se observando com frequência a dificuldade dos professores e gestores do colégio em lidar com as nuances da sexualidade nessa fase, como gênero, diversidade sexual, gravidez, aborto, masturbação, corpo, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outros. Além disso, o não diálogo com os pais e a procura por fontes mais rápidas e sigilosas de não exposição do adolescente, como a internet e a televisão, revelam que os adolescentes dificilmente procuram fontes mais seguras de informação sobre educação sexual e reprodutiva, como a escola e a unidade de saúde.

Dessa forma, em uma lógica de reflexão sobre a ação, na qual, se altera o que está sendo pesquisado, pretende-se, como apoio à mudança social, contribuir com intervenções práticas no *lócus* de atuação. (TRIPP, 2005).

Os participantes serão adolescentes, do ensino fundamental II e médio, gestores escolares e professores das diversas disciplinas, por se tratar de um tema transversal a todo o currículo escolar, e que, por adesão voluntária, se sintam a vontade para participar das oficinas.

Intenciona-se o desenvolvimento de dinâmicas de socialização e integração com os adolescentes sobre sexualidade, a partir da oficina “DIZ AÍ PROFESSOR, POIS QUERO CURTIR A VIDA!” Esse momento ocorrerá a partir de dinâmicas grupais que permitam reflexões e discussões, pois é nas oficinas que se refletem espaços de socialização e integração, permitindo ao público alvo a troca de experiências e respostas para suas necessidades, pilares fundamentais na construção da autonomia e de posturas educacionais responsáveis.

Em um outro momento, estará ocorrendo a oficina com os professores “DICA DO MESTRE, FALANDO SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA NO VALE DO S. FRANCISCO



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

(VSF)”.

A adoção de oficinas em projetos de extensão promove reflexão, transformação de posturas e realidades, com intervenção na realidade encontrada, estabelecidas através de relações horizontalizadas entre a equipe executora e os participantes. A expressão de ideias é compartilhada entre todos, o que facilita a comunicação do grupo e incentiva a discussão do tema. (MELLO et al., 2008).

A organização das oficinas propostas obedecerá as seguintes etapas: apresentação e integração; desenvolvimento do tema; socialização das experiências; síntese; avaliação; descontração/relaxamento. (COELHO, 2001). Com isso, a proposta de trabalho, empregando-se oficinas, no campo da saúde coletiva, destina-se a promoção de sujeitos críticos-reflexivos, com a construção do conhecimento a partir das experiências, informações e vivências trazidas.

Plano de Trabalho do Coordenador:

- Direcionamento na busca por referências básicas e complementares para estudo de todo o grupo;
- Seleção das referências encontradas por todo o grupo;
- Seleção de 01 mediador no grupo para incitar a discussão dos temas pertinentes para a construção das oficinas;
- Coordenação das reuniões de planejamento e execução das atividades propostas no projeto;
- Diálogo com instituições parceiras importantes para o projeto;
- Supervisão do grupo para cumprimento dos prazos estabelecidos no projeto;
- Delegação de atividades para todos os membros, sejam bolsista ou voluntários;
- Supervisão dos alunos da graduação na execução das oficinas com os adolescentes;
- Participação direta na promoção da oficina de capacitação dos professores, junto com a residência multiprofissional;
- Acompanhamento e ajustes nos relatórios e atividades acadêmicas propostas (relatórios obrigatórios, resumos científicos e artigos).

Plano de Trabalho do Bolsista:

- Busca e leitura de textos básicos com discussão de trabalhos científicos, principalmente, no período do treinamento da equipe;
- Visita ao lócus do projeto para planejamento, juntamente, com o colégio, das oficinas propostas;
- Pesquisa, estudo e discussão para criação da metodologia das dinâmicas e da didática a ser adotada nas oficinas com os adolescentes;
- Colaboração aos residentes na capacitação dos professores;



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

- Participação em encontros científicos e obrigatórios de vinculação do projeto;
- Redação de relatórios parciais e final de trabalho.

Referência Bibliográfica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Instrutivo PSE / Ministério da Saúde. **Passo a passo PSE programa saúde na escola: tecendo caminhos da intersetorialidade.** Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 27 p. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/passo_a_passo_pse.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva.** Cadernos de Atenção Básica, n. 26. Brasília: Ministério da Saúde, 2010a. 300 p. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd26.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola.** Cadernos de Atenção Básica, n. 24. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <http://www.medlearn.com.br/ministerio_saude/atencao_basica/cadernos_atencao_basica_24_saude_e_scola.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2010b. 132 p. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Diretrizes para implantação do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 24 p. Disponível em: <http://sistemas.aids.gov.br/saudenaescola2010/sites/default/files/Diretrizes_de_Implementacao.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2013.

CARIDADE, A. O adolescente e a sexualidade. In: SCHOR, N.; MOTA, M. S. F. T.; BRANCO, V. C. **Cadernos juventude, saúde e desenvolvimento.** Brasília: Ministério da Saúde, ago. 1999. p. 206-212.

MARTINEZ, M. C. W. **Adolescência – sexualidade – aids: na família e no espaço escolar contemporâneos.** São Paulo: Arte & Ciência, 1998, p. 21-47.

MELLO, V. P. et al. Adolescência, sexualidade e gênero: possibilidades das oficinas de trabalho crítico-emancipatórias. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 390-95, jul./set., 2008. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/281>. Acesso em: 16 jan. 2015.

MELO, M. C. P., COELHO, E. A. C. Integralidade e cuidado a grávidas adolescentes na atenção básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 5, p. 2549-58, jan. 2011.



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

OLIVEIRA, D. C. et al. Atitudes, sentimentos e imagens na representação social da sexualidade entre adolescentes. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 817-823, out./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000400018&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 23 nov. 2013.

PATRÍCIO, Z. M. O cuidado com a qualidade de vida dos adolescentes: um movimento ético e estético de “koans e tricksters”. In: RAMOS, F. R. S; MONTICELLI, M.; NITSCHKE, R. G. (Orgs.). **Projeto acolher: um encontro da enfermagem com o adolescente brasileiro**. Brasília: ABEN/Ministério da Saúde, 2000. p. 121-143. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3441.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2013.

PEREIRA, C. P. **A sexualidade na adolescência: os valores hierárquicos e igualitários na construção da identidade e das relações afetivo-sexuais dos adolescentes**. 2002. 83 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Saúde Pública, Departamento de Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/4964/2/633.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2013.

SANTOS, A. A. G. et al., Sentidos atribuídos por profissionais à promoção da saúde do adolescente. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 5, p. 1275-1284, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n5/a21v17n5.pdf>>. Acesso: 21 dez. 2013.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2013.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. **O direito de ser adolescente: oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar**. Brasília: UNICEF, 2011. 182 p. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/br_sabrep11.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2013.

Público-Alvo: aproximadamente 150 alunos do ensino fundamental II e médio e 20 professores.

Nº de Pessoas Beneficiadas

170

Cronograma de Execução

Evento	Período	Observações
Projeto já aprovado pelo Comitê de Ética da UNIVASF. Início das atividades do projeto com o treinamento da equipe.	Mar. 2015	
Articulação com a gestão escolar para a organização e desenvolvimento das oficinas.	Mar./Abr. 2015	
Planejamento da equipe para o desenvolvimento das oficinas.	Abr. 2015	
Execução da oficina para os alunos no CEMAS.	Mai./Nov. 2015	



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

Execução da oficina de capacitação com os professores.	Mai./Nov. 2015	
Produção dos relatórios finais do projeto, resumos para eventos e artigos científicos	Dez. 2015/Fev. 2016	

Acompanhamento e Avaliação

Indicadores:

- 02 professores da UNIVASF envolvidos com formação em veterinária (doutor e co-orientador da doutoranda) e em enfermagem (doutoranda);
- 01 professor (pós-doutor/orientador da doutoranda) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) envolvido;
- 07 pós graduandos de formações diferentes na área da saúde (psicologia, enfermagem, odontologia e farmácia), do curso de Residência em Saúde da Família (RSMF/UNIVASF) envolvidos: 01 psicóloga, 04 enfermeiras, 01 odontóloga e 01 farmacêutica;
- 05 alunos de graduação envolvidos;
- Pretende-se a parceria com 04 instituições importantes, no que tange, principalmente, o fornecimento de material educativo: Centro de Referência da Assistência Social (CRAS); Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF); Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Juazeiro; Centro de Informação em DST/Aids (CIDHA);
- 01 colégio do ensino fundamental II e médio será contemplado com o projeto;
- Aproximadamente 150 alunos adolescentes poderão ser beneficiados com as oficinas sobre sexualidade, incentivando-os a serem promotores de saúde;
- 20 professores do ensino fundamental II e médio, dos 3 turnos escolares serão capacitados pelo projeto;
- Divulgação nos meios acadêmicos e em eventos científicos, culturais e extensionistas promovidos pela UNIVASF:
 - apresentação em no mínimo 02 eventos científicos;
 - publicação de 02 artigos em revista científica.

Sistemática:

De acordo com a sistemática traçada, pretende-se documentar a experiência em todas as suas etapas; divulgar, difundir os procedimentos, acertos e erros do projeto; acompanhar a realização dos resultados e da aplicação dos recursos financeiros; avaliar permanentemente o projeto, envolvendo equipe executora e público-alvo e, dessa forma, realizando os ajustes que se façam necessários; e observar,



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

acompanhar, monitorar, os impactos causados pelo projeto.

Assim sendo, traça-se como sistemática de execução:

- Encontros de capacitação do aluno bolsista e voluntários no projeto;
- Reuniões de planejamento, organização e acompanhamento com toda equipe executora do projeto, com lista de frequência para controle da participação dos integrantes;
- Realização de oficinas com os adolescentes, intitulada “DIZ AÍ PROFESSOR, POIS QUERO CURTIR A VIDA!”: todos os estudantes irão estruturá-la de acordo com a proposta metodológica do projeto, junto com o professor/coordenador;
- Colaboração na capacitação com os professores do CEMAS, intitulada “DICA DO MESTRE, FALANDO SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA NO VALE DO S. FRANCISCO (VSF)”;
- Elaboração de relatórios: os alunos voluntários também participarão da construção dos relatórios parciais detalhados, de responsabilidade do bolsista, com todas as atividades propostas e desenvolvidas no âmbito do projeto e um relatório final, sempre com supervisão do coordenador do projeto;
- Reuniões de acompanhamento: durante todos os doze meses de vigência da bolsa, haverá reuniões para discussão do andamento do projeto com o professor/coordenador e todos os integrantes;
- Avaliação das oficinas pelos estudantes adolescentes com depoimentos orais e escritos;
- Avaliação de todo o projeto pelo público-alvo e equipe executora através de depoimentos orais e escritos.

Proposta Orçamentária		
Rubrica	Justificativas	Valor (R\$)
Custeio:		
BOLSA DE EXTENSÃO	Incentivo às práticas extencionistas propostas	4.800,00
MATERIAL DE CONSUMO		
01 Caixa com 12 hidrocores	Material necessário para desenvolvimento das oficinas e capacitações	25,80
01 Caixa com 12 lápis cera	Material necessário para desenvolvimento das oficinas e capacitações	5,80
Papel metro branco – 50 mts	Material necessário para desenvolvimento das oficinas e capacitações	75,00



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

09 Camisas padronizadas para identificação do grupo	Importante para identificação do grupo pelos participantes do projeto	270,00
01 Manual: Diversidade sexual na escola: uma metodologia de trabalho com adolescentes e jovens	Material complementar para a capacitação dos alunos de graduação, pois fornece aos profissionais da educação informações e reflexões importantes sobre a diversidade sexual, possibilitando a esses profissionais avaliar e até rever sua visão em relação à homossexualidade e à própria sexualidade dos jovens	25,00
01 Manual: Gravidez na adolescência: uma metodologia de trabalho com adolescentes e jovens	Material complementar para a capacitação dos alunos de graduação, pois facilita o debate e a reflexão sobre sexualidade e saúde reprodutiva de jovens e adolescentes. Aborda a responsabilidade e a autonomia diante de questões específicas como gravidez, formas de contracepção; aprofunda a discussão sobre paternidade, sexo seguro, autocuidado, relacionamentos afetivos e projetos de vida.	25,00
01 Manual: Guia de Orientação Sexual GTPOS/ABIA/ECOS	Material complementar para a capacitação dos alunos de graduação, pois esse instrumento traz diretrizes e metodologias adequadas para trabalhar com as diferentes faixas de idade dos 5 aos 18 anos, no que diz respeito sobre sexualidade de adolescentes.	25,00
01 Manual: Educação em Sexualidade: uma proposta de trabalho com garotas e garotos de 10 a 14 anos	Material complementar para a capacitação dos alunos de graduação, pois é um instrumento de apoio para os educadores interessados em trabalhar com os temas sexualidade, direitos sexuais e direitos reprodutivos, junto com os adolescentes.	30,00
01 DVD Meninos: a primeira vez	Material complementar para a capacitação dos alunos de graduação, pois é um vídeo que enfoca o tema sexualidade sob a ótica dos jovens do sexo masculino. Relata as dificuldades que encontram para se	35,00



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

	informar, partilhar dúvidas e/ou experiências.	
01 DVD Sexo sem vergonha	Material complementar para a capacitação dos alunos de graduação, pois é um DVD que mostra as inseguranças e dificuldades dos educadores ao falar sobre sexualidade em sala de aula. Traz dicas de como integrar o tema da sexualidade às diversas matérias da grade escolar.	60,00
OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS – PESSOA JURÍDICA		
Serviços gráficos como: impressão de cartazes, <i>folders</i> , fotocópias	Reprodução do material das oficinas e capacitações	223,40
Total		5.600,00
Co-Financiamento (Informe se o Projeto terá outro financiamento além do PIBEX – 2015/2016)		
Agências de Fomento: PIBIC/UNIVASF	Quais? 01 bolsa de iniciação científica, tendo assim, 01 aluno envolvido com a parte de pesquisa do projeto.	
Outros	Quais?	